
**OFICIAIS MECÂNICOS: DESCLASSIFICADOS ÚTEIS COMO ESPELHO
DOS IDEAIS VIGENTES NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL COLONIAL
PERNAMBUCANA DOS SÉCULOS XVII E XVIII**

Léa Cristina Vaz Gonçalves

Graduanda em Licenciatura Plena em História na Universidade de Pernambuco - UPE;
bolsista financiada pela FACEPE. Orientada pela prof.^a Doutora Kalina Vanderlei Silva;
Integrante do GESHCAL – Grupo de estudos em História Sócio-cultural da América
Latina.

leagoncalves122@gmail.com

O ideário barroco vigente na sociedade de ordens do Antigo Regime da metrópole regia muito das práticas sociais, girando em torno da *hidalgua* que desprezava o comércio e as atividades manuais, que não condiziam com os valores da nobreza, mas antes identificava quem os realizava como pessoas de menor qualidade como os pretos, mouros, judeus e os oficiais mecânicos. A Cultura Barroca, conceito construído historicamente, não representava apenas um estilo artístico, mas também um conjunto de práticas sociais advindas da Península Ibérica, ligada aos seus grupos sociais e condições de vida, e que caracterizou boa parte da cultura colonial, já que o conflito entre duas sociedades distintas acaba por acarretar desconstruções e reconstruções com a imposição sistemática dos valores dominantes.ⁱ A relação entre os diferentes grupos acarretou assim uma hibridação cultural que floresceu das relações sociais entre os diferentes agentes, sem que, no entanto se deixasse de evidenciar o imaginário dominante como sendo o metropolitano.ⁱⁱ “(...), todos os sistemas de valores coloniais se entrecruzavam, dialogando entre si, possuindo todos identidades mestiças, incluindo o oficial”.ⁱⁱⁱ

A sociedade açucareira, composta assim por diferentes agentes, foi o retrato, segundo Affonso Ávila, da nossa estruturação enquanto ‘brasileiros’ vinculada a diversos fatores históricos, filosóficos e religiosos interligados a realidade imposta pelo Barroco Seiscentista.^{iv} Entender as relações sociais presentes nas vilas açucareiras é, antes de tudo, estabelecer uma análise dos grupos que a compunham e participavam ativamente

de seu funcionamento. Um dos grupos que engrossavam as fileiras dos agentes sociais era o dos oficiais mecânicos, que Vilhena denominava em sua análise “*povo mecânico*”.^v

No imaginário colonial, ofício mecânico era todo trabalho realizado manualmente, requerendo esforço físico, e que vinculava a quem o desempenhasse ao estigma social de ser assemelhado aos judeus, mouros e pretos, já que embasado na lei portuguesa o trabalho mecânico desqualificava o indivíduo e o impedia de ascender ao status de ‘pessoa de mor qualidade’.^{vi} Segundo Thomas Ewbank “a aspiração de todos, era transformar-se em funcionário público, militar, sacerdote, advogado ou médico. Nesta ordem. O aprendizado de um ofício seria considerado simplesmente degradante”.^{vii} Essa estrutura de hierarquização social implantada pela metrópole encontrou na colônia muitos seguidores, que adotando tais valores contribuía assim para o enraizamento de tais práticas, mesmo que tais valores fugissem muito da realidade das vilas açucareiras, “(...), os costumes, os valores, a mentalidade enfim, continuaram a restringir a ascensão de comerciantes negros e mulatos”.^{viii}

O desprezo pelo trabalho manual se deu tanto pela valorização do ócio e da ostentação do luxo quanto pela associação dessas atividades aos trabalhos desempenhados pelos escravos, inferiorizados socialmente. Possuir bens e riquezas não era suficiente para alcançar o prestígio social, antes tinha que se ostentar esse luxo e para isso se fazia uso de todo tempo possível, tempo livre que a empresa escravista proporcionava, já que os afazeres domésticos tanto como as negociações eram realizadas pelos escravos, que posteriormente, segundo Emanuel Araújo, passaram a ser comprados também para a prática dos ofícios mecânicos. “A degradação advinda do trabalho manual foi agravado na Colônia pela predominância quase absoluta da escravidão cuja existência desencorajava e desonrava quem quer que exercesse atividades inerentes aos negros”,^{ix} além de acarretar as máculas de sangue.

As máculas de sangue constituía um verdadeiro impedimento à ascensão social ao título de ‘homem bom’, assim como a posse de cargos públicos, com implicações por até quatro gerações, podendo ainda ser visto como delito sujeito a penas, sendo caracterizada pela presença de sangue mouro, judeu, além do padecimento de acidentes de mecanismo.^x Os oficiais mecânicos eram assim desprezados e estigmatizados

socialmente, mas mostravam sua utilidade a Coroa como desclassificados úteis: inferiorizados socialmente mais inseridos na máquina dominante como objeto necessário para sua afirmação.

Responsáveis pelo pulsar citadino, os oficiais mecânicos se desdobravam em inúmeras atividades visando atender as necessidades presentes no cotidiano, e assim se observava uma diversidade de profissionais no final do século XVI. “(...), as vilas açucareiras já dispunham então de um repertório de ofícios mecânicos disponíveis como atividades profissionais para a população livre”.^{xi} Dados encontrados nos *Ofícios Mecânicos nos Autos Inquisitoriais de Pernambuco, 1593-1595*^{xii} nos mostram a dimensão que os ofícios mecânicos abarcavam enquanto mecanismo social de afirmação de identidade e de produção, da qual se valia a ordem dominante a fim de se afirmar como tal e consolidar a dominação, na medida em que até mesmo os próprios oficiais mecânicos vista a chance tentavam adequarem-se aos ideais metropolitanos sendo mais uma engrenagem de reflexo do poder de dominação da metrópole.

As atividades manuais nas vilas açucareiras, mesmo desqualificando os indivíduos que as realizavam se apresentavam como uma vertente viável de trabalho na colônia já que o Recife se transformava num dos maiores centros urbanos da província, e mesmo com o total desprezo ao trabalho mecânico tanto o comércio quanto as corporações de ofícios cresciam a olhos vistos. A diversidade de ofícios mecânicos crescia com o desenvolvimento do comércio como também de novas vertentes de trabalho que se verificavam por temporadas, com a configuração de um mercado de trabalho livre, assim também como a “popularidade” dos ofícios. O desenvolvimento dos trabalhos manuais abarcava quase que todos os elementos sociais, como os reinóis, pretos, pardos, cristãos-novos, mazombos e mulheres.

Os ofícios mecânicos que constam na documentação em questão apresentam atores sociais em quase todas as funções inerentes ao bom funcionamento colonial, são ofícios dos mais diversos e essenciais, exercidos por boa parte da população. Nos Autos Inquisitoriais são listados mais de 170 oficiais dentre os quais encontramos 3 vaqueiros, 2 cristãos-novos e 1 pardo; 5 que dizem *viver de sua indústria*, sendo 1 mazombo, 2 cristãos-novos e 2 mulheres; além de lavradores de roça indefinida, lavradores de cana,

mercadores/ tratantes, feitores, carpinteiros, sapateiros, alfaiates, pescadores, torneiros, purgadores, ferreiros, boticários, barbeiros, PA
deiros, mestres de açúcar, marinheiro/ grumete/ piloto, pintores, etc.. A formação social nas vilas açucareiras pernambucanas nos séculos XVII e XVIII, nos fornece assim um leque de informações inerentes a sua organização sócio-cultural, passando por aspectos políticos e econômicos, nos quais não nos deteremos, visando assim a entender e apresentar a conjuntura social que aliada aos ideais ibéricos produziu mecanismos intrigantes e reveladores da formação cultural brasileira, tendo como objeto de estudo os oficiais mecânicos.

ⁱ Sendo conceito definido por Kalina Vanderlei como ‘ uma forma de representação do real’. SILVA, Kalina Vanderlei. O Barroco Mestiço: Sistema de Valores da Sociedade Açucareira da América Portuguesa nos Séculos XVII e XVIII. *Mneme – Revista de Humanidades*. Vol, 6, N. 7, jun/jul 2005. UFRN.

ⁱⁱ Segundo Eduardo França Paiva o universo cultural colonial era bastante dinâmico, onde os diferentes grupos sociais se influenciavam mutuamente, tendo gerado heranças culturais diversas. Apud, SILVA, Kalina Vanderlei. O Barroco Mestiço: Sistema de Valores da Sociedade Açucareira da América Portuguesa nos Séculos XVII e XVIII. *Mneme – Revista de Humanidades*. Vol, 6, N. 7, jun/jul 2005. UFRN.

ⁱⁱⁱ Idem.

^{iv} ÁVILA, Affonso. *O Lúdico e as Projeções do Mundo Barroco I: Uma Linguagem a dos Cortes, Uma Consciência a Dos Luces*. São Paulo, Ed. Perspectiva. 1994.

^v Entendidos como um grupo de artesãos que engrossou a fila dos pobres produtivos, úteis a Coroa e a manutenção da ordem vigente, no século XVIII. Apud, SILVA, Kalina Vanderlei. *'Nas Solidões Vastas e Assustadoras': A Conquista do Sertão de Pernambuco pelas Vilas Açucareiras nos séculos XVII e XVIII*. 2003. 283 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, UFPE, Recife, 2003, p. 49.

^{vi} Imaginário aqui entendido como sistema de representações, repositório de imagens, mitos e idéias, dotado se papel social próprio, segundo definição de Kalina Vanderlei Silva. SILVA, Kalina Vanderlei. O Barroco Mestiço: Sistema de Valores da Sociedade Açucareira da América Portuguesa nos Séculos XVII e XVIII. *Mneme – Revista de Humanidades*. Vol, 6, N. 7, jun/jul 2005. UFRN.

^{vii} Apud. ARAÚJO, Emanuel. *O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial*. Rio de Janeiro. José Olympio, 2008, p. 85.

^{viii} MESGRAVIS, Laima. “Os Aspectos Estamentais da Estrutura Social do Brasil Colônia”. In. *Estudos Econômicos*, São Paulo, n. 13, p. 799-812, 1983 (Especial).

^{ix} MESGRAVIS, Laima. “Os Aspectos Estamentais da Estrutura Social do Brasil Colônia”. In. *Estudos Econômicos*, São Paulo, n. 13, p. 799-812, 1983 (Especial).

^x Entende-se neste sentido homem bom como os mais ricos, os mais notáveis, os mais respeitados chefes de família, as pessoas honradas por excelência dentro de cada povoado. MESGRAVIS, Laima . “Os Aspectos Estamentais da Estrutura Social do Brasil Colônia”. In. *Estudos Econômicos*, São Paulo, n. 13, p. 799-812, 1983 (Especial).

^{xi} SILVA, Kalina Vanderlei. *'Nas Solidões Vastas e Assustadoras': A Conquista do Sertão de Pernambuco pelas Vilas Açucareiras nos séculos XVII e XVIII*. 2003. 283 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, UFPE, Recife, 2003, p. 44.

^{xii} SILVA, Kalina Vanderlei. *'Nas Solidões Vastas e Assustadoras': A Conquista do Sertão de Pernambuco pelas Vilas Açucareiras nos séculos XVII e XVIII*. 2003. 283 f. Tese (Doutorado) - Curso

de História, UFPE, Recife, 2003, p. 42/43. Fonte: *PRIMEIRA Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil; Denúncias e Confissões de Pernambuco 1593-1595*. Recife: FUNDARPE. 1984.

ARAÚJO, Emanuel. *O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial*. Rio de Janeiro. José Olympio, 2008.

ÁVILA, Affonso. *O Lúdico e as Projeções do Mundo Barroco I: Uma Linguagem a dos Cortes, Uma Consciência a Dos Luces*. São Paulo, Ed. Perspectiva. 1994.

MESGRAVIS, Laima. “Os Aspectos Estamentais da Estrutura Social do Brasil Colônia”. In. *Estudos Econômicos*, São Paulo, n. 13, p. 799-812, 1983 (Especial).

SILVA, Kalina Vanderlei. *‘Nas solidões vastas e assustadoras’: A conquista de Pernambuco pelas vilas açucareiras nos séculos XVII e XVIII*. Recife, 2003. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Kalina Vanderlei. O Barroco Mestiço: Sistema de Valores da Sociedade Açucareira da América Portuguesa nos Séculos XVII e XVIII. *Mneme – Revista de Humanidades*. Vol, 6, N. 7, jun/jul 2005. UFRN.